

AVALIAÇÃO FORMATIVA NA EDUCAÇÃO: UM PASSO PARA O SUCESSO

<http://dx.doi.org/10.5902/2318133823138>

Oséias Silva Costa

Faculdade Pitágoras de Linhares, Brasil.

Resumo

O ato de avaliar pode determinar o estado atual de conhecimento do educando, que poderá ser útil na organização pedagógica. Para isso esta pesquisa objetivou compreender sobre a avaliação em seu aspecto formativo, realizando uma pesquisa bibliográfica, na qual foram coletadas referências sobre os aspectos legais e a avaliação formativa, em destaque sua função, frequência, aplicação, critérios de avaliação e atribuição das notas. A avaliação formativa se apresenta como um instrumento para que os educandos se apropriem dos conhecimentos que os permitam os objetivos fundamentais da educação, que é a formação de um cidadão competente.

Palavras-chave: qualidade, educação, avaliação, avaliação formativa.

FORMATIVE ASSESSMENT ON EDUCATION: A STEP TO THE SUCCESS

Abstract

The act of evaluating can determine the current state of teacher's knowledge, which it will be useful in teaching organization. Therefore, this research aims to understand about the formative assessment, through a bibliographic research, in which was collected references about the legal issues and the formative assessment, regarding its function, frequency, implementation, evaluation criteria and scoring methods. The formative assessment presents as a tool to allow the teacher to appropriate of knowledge that allows the fundamental goals of education, which is the formation of a competent citizen.

Key-words: quality, education, evaluation, formative assessment.

Introdução

O conhecimento é um bem inestimável da humanidade que deve ser apropriado, a fim de que o possa estimular para a reflexão sobre a permanência, eliminação e transformação do saber.

A educação precisa ter como foco a qualidade no processo de ensino e aprendizagem e, para isso, essa pesquisa tem como objetivo compreender sobre a necessidade da educação para sociedade do ponto de vista avaliativo, em que a avaliação formativa se identifica não apenas como um simples instrumento pedagógico, mas frente aos objetivos da educação, um passo importante para o sucesso.

O foco desta pesquisa são os aspectos positivos da avaliação formativa, visto que ela norteia e conduz para uma educação mais justa, de qualidade e centrada no pleno desenvolvimento da pessoa.

Foram realizadas para está pesquisa do tipo indireta com procedimentos bibliográficos, leitura, coleta e transcrição das informações e concepções acerca das leis e referências bibliográficas, pertinentes à educação, principalmente relacionadas à avaliação formativa.

As principais informações coletadas se deram por meio das informações contidas na Constituição Federal de 1988 e nos principais livros, que foram: *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*, organizada por Maria Teresa Esteban (2003), e *Avaliação escolar*, de Pedro Morales (2003).

Educação: um direito social

A educação se manifesta como um ato governamental de ordem social. A educação é um direito social garantido no art. 6 da Constituição Federal (Brasil, 1988).

No art. 205 da Constituição Federal a educação é tratada como um dever do Estado e da família e incentivada com a colaboração da sociedade sendo que dois aspectos como, a cidadania e a qualificação para o trabalho, são citados e correspondem: a cidadania caracteriza-se pela apropriação da capacidade de se fazer parte da sociedade em estado de direito e para isso participa da política contribuindo para os rumos sociais; a qualificação para o trabalho ou também qualificação profissional advém do conhecimento, neste aspecto a educação é tida como fundamental para a formação competente do cidadão.

O art. 211 da Constituição Federal dispõe sobre a organização de forma prioritária da educação básica da seguinte forma: os Municípios na educação infantil e no ensino fundamental; os Estados e o Distrito Federal no ensino fundamental e médio (Brasil, 1988).

No art. 208 da Constituição Federal é garantido a educação básica obrigatória e gratuita. A idade é obrigatória dos quatro aos dezessete e gratuita para todos sem distinção.

Nestas fundamentações legais nos deparamos com a avaliação sendo um instrumento que pode contribuir para que a educação seja de fato de qualidade. A avaliação em sua fase diagnóstica norteia as ações e investimentos na educação.

Avaliação formativa

Pedagogicamente há limites devido a tradições que não permite o diálogo entre as duas principais figuras do processo educacional, que são o educador e o educando. Paulo Freire (2013) nos chama a atenção para a organização social sendo tarefa do educador, estabelecendo assim o compromisso do educador com a sociedade, enfatizando que o ser humano é capaz de transforma-lo e para isso precisa ser capaz de agir e refletir sobre a sua ação formativa.

A avaliação formativa necessita fazer parte do conhecimento do educador, assim o possibilitando acompanhar com uma proximidade significativa os objetivos que são a aprendizagem dos conhecimentos pelos educandos (Esteban, 2003).

São vários os autores que abordam sobre a avaliação entre eles destacamos: Cipriano Carlos Luckesi, que em *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e preposições*, publicado 2013, trata sobre os exames e as formas distorcidas que abrangem na atualidade e o ato de avaliar no ambiente escolar. Outra autora fundamental na educação é Jussara Hoffmann, que em *Avaliação para promover: as setas do caminho* (2010) apresenta um guia útil sobre a realidade avaliativa como análise de tarefas e o papel dos professores como mediadores na e para uma educação.

A avaliação é um dos instrumentos para que o conhecimento possa ser aprendido. Conforme Luckesi (2013) a avaliação não existe por si, mas para a atividade a qual serve. É preciso compreensão de quem ensina para que a avaliação seja útil subsidiando os procedimentos a serem desenvolvidos no ato de educar.

As dúvidas sobre a avaliação podem ser sanadas por meio do conhecimento dos estudos que evidenciam fatos do cotidiano como momentos de sala de aula, estudos de recuperação, a elaboração de testes, os registros de avaliação, assim como outros elementos que envolvem o ato de avaliar (Hoffmann, 2010).

Com base nos conhecimentos científicos que os autores citados podem nos proporcionar sobre a avaliação na educação, podemos dar mais ênfase no foco desta pesquisa que envolve tratarmos sobre a avaliação formativa. A avaliação formativa é apresentada no quadro 1 com relação a suas funções, frequência de aplicabilidade, métodos de avaliação, critérios para avaliar e atribuição das notas.

Quadro 1 -

Avaliação formativa: funções, frequência, métodos, avaliação e notas.

Avaliação formativa
Funções desse tipo de avaliação
<p>Conseguir informação (feedback) ao longo do processo de ensino-aprendizagem:</p> <p>1. Para o professor:</p> <p>a. para avaliar o nível de aprendizagem, o método, o ritmo etc., e por conseguinte mudar se for preciso, propor novas experiências de aprendizagem ou revisão etc.</p> <p>b. para remediar o tempo as deficiências encontradas em alunos individuais; esta avaliação tem um caráter diagnóstico.</p> <p>2. Para o aluno:</p> <p>Traz informações válidas para sua própria auto-avaliação, para que saiba onde está;</p>

informa-o sobre seus erros, sobre o que é importante etc. Essa avaliação orienta, motiva e facilita a aprendizagem, sobretudo se os resultados forem comentados.
Quando deve ser aplicada: frequência
Várias vezes ao longo do curso, por exemplo ao se terminar uma unidade didática, um tema etc., ou sempre que se julgue conveniente. Em princípio, quanto mais frequente for esse tipo de avaliação, melhor.
Como deve ser aplicada: os métodos
Na avaliação formativa cabem métodos mais simples ou informais; pode-se corrigir os exercícios na própria sala de aula etc.
Os critérios de avaliação
O melhor critério é por objetivos atingidos, ou por temas, aspectos parciais etc.
A atribuição de notas
Possivelmente seja preferível não atribuir notas, ou aos menos dar a elas um peso menor: diminui a tensão, é mais fácil fazer avaliações frequentes etc. Para dar notas é mais importante o que o aluno sabe depois, ao terminar o período de aprendizagem. Essa é precisamente a finalidade da avaliação formativa: informar a tempo.

Fonte: Morales (2003, p. 41).

Sobre o exposto no quadro 1 é possível compreender que a avaliação possui uma função imprescindível para o diagnóstico. Assim, ela se faz necessária estar presente durante todo processo de ensino pelo educador para a avaliação do saber e análise quanto a necessidade de mudança do método empregado para o ensino.

A avaliação deve ser formativa para que tenha sentido sua aplicação e a nota seja um dado real que expresse o que o educando aprendeu por meio do conhecimento ensinado.

A avaliação formativa possui as seguintes características: investigativa e diagnóstica. Sua aplicabilidade acontece por meio de uma pasta individual relacionada ao aprendizado que deverá conter trabalhos e produções, individual ou em grupo, expressos por meio de relatórios que passarão por análises dos educadores responsáveis (Esteban, 2003).

O intuito desta pasta individual ou desse dossiê é conscientizar o educando quanto a sua responsabilidade e compromisso no desenvolvimento das atividades para aprendizagem, assim havendo os registros de sua vida educacional seja na escola ou nos demais ambientes como laboratórios ou instituições, que são espaços que possibilitam o processo de ensino-aprendizagem.

Conclusão

A avaliação apresenta-se como um instrumento decisivo para os educadores que devem compreendê-la e convém utilizá-la com base em seus fins diagnósticos e norteador das ações educativas. Assim ficam evidentes as informações bibliográficas sobre a educação em seus fundamentos legais nos levando a perceber que ela não é um

favor ou um querer. Trata-se de um direito onde todos que nela estão inseridos devem se questionar quanto a aprendizagem dos conhecimentos imprescindíveis para a convivência social.

A avaliação formativa, como próprio nome propõe, representa o educador utilizando instrumentos que possibilitem feedbacks quando necessários, destacando o dialogo e os dossiês individuais do educando e fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem.

Temos convicção de que o educador é o agente de transformação de um processo cego expresso na educação onde a nota apresenta-se mais importante que a aprendizagem do conhecimento.

Sugerimos estudos direcionados para compreensão do ato de ensinar como reflexo importante para que o educador tome para si a responsabilidade social e profissional de educar, se tornando ponto chave na formação de cidadãos competentes.

Referências

ESTEBAN, Maria Teresa et al. *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliar para promover: as setas do caminho*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições*. São Paulo: Cortez, 2013.

MORALES, Pedro. *Avaliação escolar*. São Paulo: Loyola, 2003.

PAULO, Freire. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

Oséias Silva Costa é mestre em Ciências da Educação pela Universidad Del Norte, Paraguai, com diploma revalidado pela Universidade Federal de Uberlândia, Brasil. Professor da Faculdade Pitágoras de Linhares - ES.
Endereço: Rua Durval Vieira, 82 - 29950-000 - Jaguaré - ES - Brasil.
E-mail: handoseias@hotmail.com.

Recebido em 18 de julho de 2016.

Aceito em 4 de agosto de 2017.